



Gaspacho alentejano

> Ponto de interesse

PONTE ROMANA DE VILA FORMOSA

Reza a lenda que num pacto com o Diabo, um pastor vendeu a alma em troca de uma ponte para aliviar o seu gado de uma fome mortal. Ao assentar da última pedra, nasceu e cantou um galo preto, ao que o Diabo disse "Com este não me meto", fugindo sem cumprir o pacto. Diz-se que a pedra ainda lá se encontra e que cai todas as vezes que a colocam no seu lugar. Monumento Nacional, a Ponte Romana de Vila Formosa foi edificada em finais do séc. I / inícios do séc. II d.C. na via que ligou *Olisipo* (Lisboa) a *Emerita* (Mérida), com passagem em *Abelterium* (atual vila de Alter do Chão - 204 a.C.) citada no *Itinerarium Antonino*. Ode à resistência, conta milénios de travessias.

PR1 ALT PERCURSO "OLHAR SOBRE A RIBEIRA DE SEDA"



> Destaques

NATUREZA: ao longo da Ribeira de Seda: salgueiro (*Salix atrocinerea*), freixo (*Fraxinus angustifolia*), choupo (*Populus spp*) e amieiro (*Alnus glutinosa*). Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), garça-branca-pequena (*Egretta garzetta*), garça-real (*Ardea cinerea*), mergulhão-de-crista (*Podiceps cristatus*), pato-real (*Anas platyrhynchos*) e frisada (*Anas strepera*). Lontra (*Lutra lutra*).

PATRIMÓNIO: ponte romana de Vila Formosa. Ponte dos Mendes. Em Seda: castelo (restos da cerca de muralhas) e Igreja Matriz.

ARTESANATO: correaria; empalhamento em bunho e palhinha; latoaria.

GASTRONOMIA: arroz amarelo (de açafão) com ensopado de borrego; beldroegas com ovo; gaspacho alentejano. Ervas aromáticas: açafão bastardo, louro, coentros, orégãos. Licor de açafão.

> Época aconselhada

O percurso pode ser efetuado em qualquer época do ano, tendo os seus utilizadores que tomar algumas precauções com as elevadas temperaturas que se podem fazer sentir durante o verão. Durante os períodos de maior precipitação recomenda-se algum cuidado na travessia das poldras das ribeiras de Seda e de Alfeijós. Pontualmente, durante o inverno, a passagem pela Ribeira de Seda poderá estar impossibilitada devido ao seu caudal.

> Sinalética

® FCMP

caminho certo



caminho errado



virar à esquerda



virar à direita



> Código de conduta

Siga apenas pelo trilho sinalizado. / Respeite a propriedade privada. / Evite fazer ruídos desnecessários. / Observe a fauna à distância. / Não danifique nem recolha amostras de plantas ou rochas. / Não deixe lixo ou outros vestígios da sua passagem. / Não faça lume e tenha cuidado com as beatas dos cigarros. / Seja afável com os habitantes locais. / Cuidado com o gado. Embora manso, não gosta da aproximação de estranhos às suas crias. / Deixe as cancelas como as encontrou. Se estiverem fechadas, confirme que ficam bem fechadas.

> Contactos úteis

Câmara Municipal de Alter do Chão: +351 245 610 000

Posto Municipal de Turismo: +351 245 610 004

SOS Emergência: 112

SOS Floresta: 117

Centro de Saúde: +351 245 619 160

Informações anti-venenos: +351 217 950 143

GNR: +351 245 612 162

Bombeiros Voluntários: +351 245 612 314

Junta de Freguesia de Seda: +351 245 636 116

Junta de Freguesia de Chança: +351 245 630 020

Promotor:



Percurso pedestre registado e homologado pela:



Parceiro institucional:



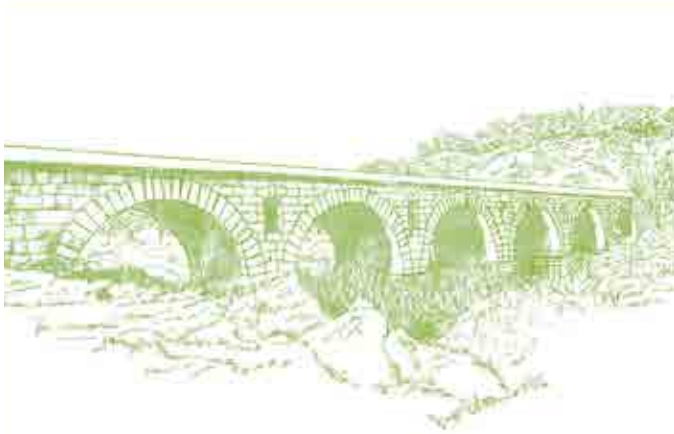
Co-Financiamento:



Julho 2015 / 2500 exemplares



> Descrição do percurso



Ponte romana de Vila Formosa - Monumento Nacional. Edificada em finais do séc. I / inícios do séc. II d.C.. Integrava a via que ligava Olisipo (Lisboa) a Emerita (Mérida).

Seda é a povoação que serve de ponto de partida para este percurso. O adro da Igreja Matriz, que está orientada para oeste, é como que um miradouro: a este, Alter do Chão e Alter Pedroso; a sul, avista-se Evoramonte e para oeste corre a Ribeira de Seda que nasce para nordeste, na Serra de São Mamede, e que a partir daqui iremos acompanhar.

Aproveitemos para um passeio pela aldeia, encontrando os restos da sua velha cerca de muralhas, e indo até ao seu extremo norte onde, junto à Capela de São João, outro espaço nos serve de miradouro.

Descemos por uma calçada até junto da margem esquerda da Ribeira de Seda, envolvida por magnífica mata ribeirinha. Adiante afluímos à estrada desativada que nos coloca junto da magnífica Ponte Romana de Vila Formosa. Voltamos à margem da ribeira que em breve atravessamos por um extenso conjunto de poldras. Passaremos pela Ponte dos Mendes, em xisto, sobre a Ribeira de Alfeijós, de origem incerta, mas cuja feição atual a remete para época medieval.

Cruzamos esta mesma ribeira pouco antes de passarmos pelos pequenos terrenos de cultivo que denunciam a chegada a Chança, onde o percurso termina.

VARIANTE PR1.1 ALT

Distância: 4,9km | **Duração:** 1h45m

Partindo de Seda e atravessando a sua ribeira para a margem direita, o percurso segue no sentido do curso das águas. Na fase inicial cruza novas vinhas e olivais na Herdade de Vale de Barqueiros. Mais à frente regressa à companhia da galeria ripícola da ribeira. Termina no limite entre os concelhos de Alter do Chão e Avis.

A → B
linear

tipo de percurso

10.5 Km

distância

3.45^H

duração

subida
167 m

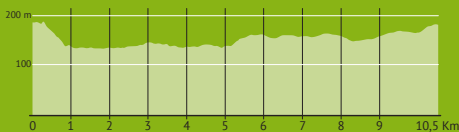
desnível acumulado

II fácil

difficuldade

193 m
136 m

altitude máx/mín



perfil de altimetria



O grau de dificuldade é representado segundo 4 itens diferentes, sendo cada um deles avaliado numa escala de 1 a 5 (do mais fácil ao mais difícil).

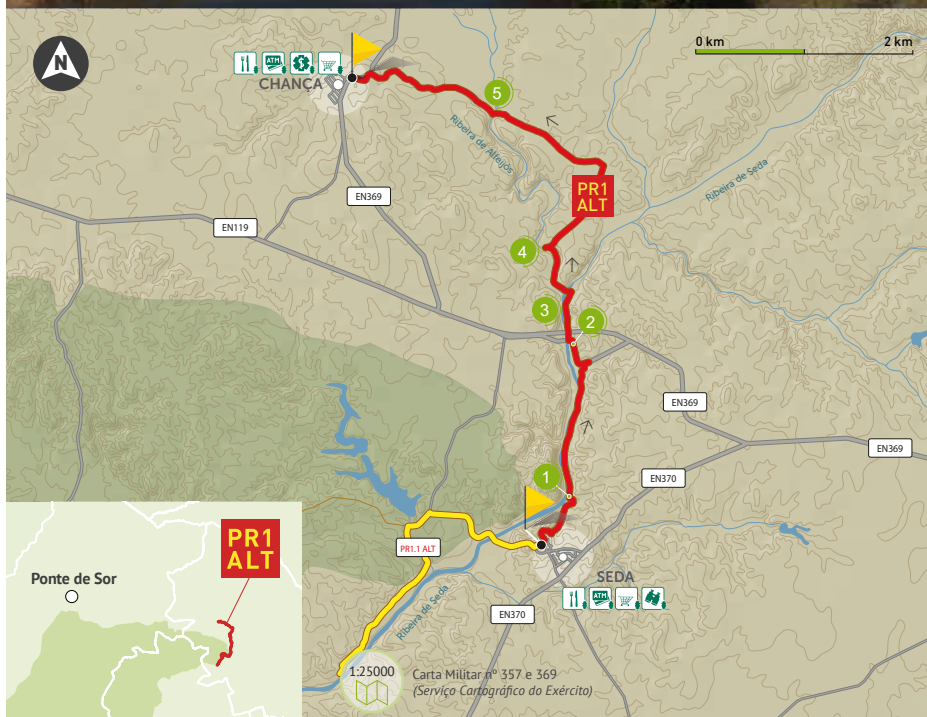
nível de dificuldade



Ribeira de Seda



Vinhas



Legenda

- Percurso pedestre
- Estrada asfaltada
- Curso de água
- Variante

Inicio: adro da Igreja Matriz, Seda (GPS: 39°11'26,97"N; 7°47'20,29"O)

Fim: Jardim Público, Chança (GPS: 39°14'54,11"N; 7°49'07,15"O)

→ Sentido recomendado do percurso: Sul - Norte

- Restauração
- Farmácia
- Paisagem
- Minimercado
- Multibanco
- Informação no local

> Pontos de interesse

- Ribeira de Seda
- Ponte Romana de Vila Formosa
- Moinho hidráulico
- Ponte dos Mendes
- Ribeira de Alfeijós



Sítio de Importância Comunitária Cabeção

Com 48 607ha, este SIC caracteriza-se por ser uma área de relevo suave cujo *habitat* principal é o montado de sobre com um sub-coberto pratense aproveitado por uma pecuária extensiva. Assume um papel preponderante na conservação de (*Halimium umbellatum* var. *verticillatum*), uma planta endémica, que neste Sítio tem mais de 60% da sua área de distribuição.